

/ Conjunturas das Safras e de Exportação:

A divulgação pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no terceiro levantamento da safra de grãos estima a produção brasileira, na safra 2025/26, em 354,4 milhões de toneladas, superior em 2,2 milhões de toneladas ao volume obtido no ciclo 2024/25.

Na semana da divulgação o plantio da soja atingiu 90,3% da área destinada. Em Mato Grosso, principal estado produtor, a semeadura está finalizada. Na primeira quinzena de novembro as precipitações na Região Sul permitiram um grande avanço na área plantada, enquanto nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, além de Minas Gerais, a inconstância das chuvas atrasou os trabalhos de campo. Já a partir da segunda quinzena do mês passado as precipitações se normalizaram nessas regiões, permitindo um avanço na área semeada. A estimativa da Conab é que na safra 2025/26 sejam destinados 48,9 milhões de hectares para o cultivo da soja, resultando em uma produção estimada em 177,1 milhões de toneladas, 3,3% acima do total produzido na safra anterior, um novo recorde, se confirmado.

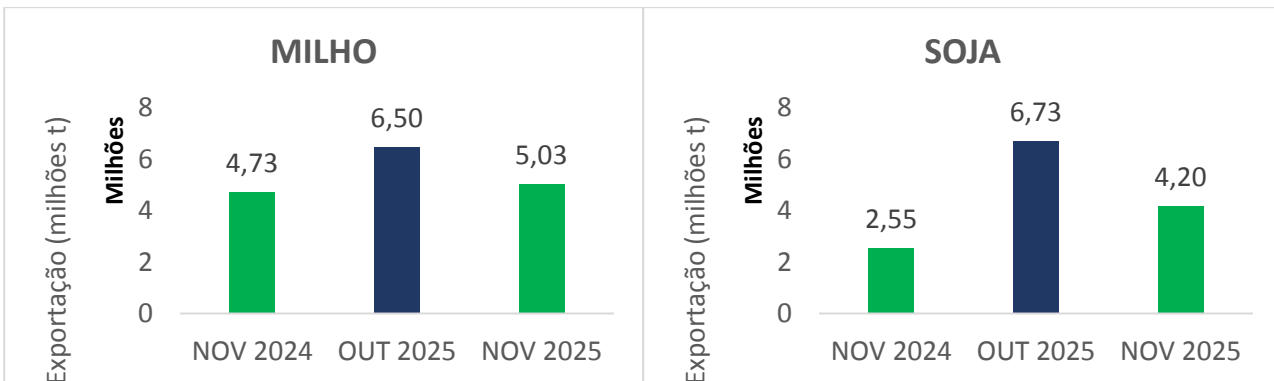
Para o milho, a produção total somando as três safras está estimada em 138,9 milhões de toneladas, representando redução de 1,5% em relação ao ciclo anterior. A semeadura já alcança 71,3% de uma área de 4 milhões de hectares destinada ao cereal neste primeiro ciclo, com a produção prevista em 25,9 milhões de toneladas, aumento de 3,9% sobre a safra anterior.

Os contratos brasileiros de exportação para soja, a exemplo do ocorrido no mês anterior, registraram quedas representativas nos seus quantitativos na linha do que ocorreu com o desempenho dos demais itens do complexo em Chicago. Tal quadro é atribuído a normalização do quadro climático da safra sul americana, particularmente nos estados centrais brasileiros. Na Argentina, o avanço das principais culturas de verão mantém ritmo moderado, em meio a condições de umidade consideradas favoráveis na maior parte do país, apesar do plantio seguir com atraso frente ao ciclo anterior. A semeadura de primeira safra de soja segue para a fase final nos núcleos produtivos, a despeito do quadro de excesso de umidade nas regiões vizinhas a Buenos Aires, limitando o acesso às lavouras.

O mercado de milho registrou queda nas exportações, na linha do declínio observado nas cotações em um movimento de ajuste que refletiu a menor intensidade das negociações ao longo de novembro. Internamente, as indústrias têm comprado apenas o necessário para garantir estoques de passagem antes das férias coletivas. Do lado dos produtores, esses seguem ofertando o grão somente quando há necessidade, o que reduz a liquidez e limita a formação de preços.

1

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

Os fretes seguem em movimento de alta nas principais praças produtoras de grãos e a rota de transporte estaduais. As principais rotas demandadas são as oriundas de Luís Eduardo Magalhães – BA para Santos – SP (algodão), Salvador – BA (algodão e soja) e São Luís – MA (soja), de Paripiranga – BA para Feira de Santana – BA (milho), e de Irecê – BA para São Paulo (mamona). O frete para os portos tem fluxo de retorno garantido devido a elevada importação de fertilizantes.

Na praça de Irecê, foi observado estabilidade na cotação do frete devido à baixa comercialização. Com a expectativa de alta nas cotações no final do ano, semelhante ao que aconteceu no ano passado, os armazéns estão cheios e os produtores estão comercializando um volume baixo de mamona, nessa previsão de aumento do valor do grão.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães, foi registrado redução nas cotações dos fretes, devido à baixa demanda. O fluxo do transporte de grãos diminuiu com a redução dos estoques, além da competição com o milho de Sealba, pois, encontra-se mais próximos às praças consumidoras. Por outro lado, o transporte da fibra segue em alta, sobretudo através do Porto de Salvador.

Na praça de Paripiranga, foi registrado alta na cotação do frete devido ao aumento na demanda de transporte de milho para os destinos de Vitória-ES, Recife-PE e Feira de Santana-BA. Com a valorização do grão no mercado, os produtores estão comercializando os grãos recém-colhidos da terceira safra 2024/25. Por isso a valorização do custo de transporte. A demanda pelo frete deve permanecer até o início de 2026, devido aos estoques na região.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, em nov/25 foi registrada redução na exportação dos produtos do complexo-soja e aumento do algodão em relação a out/25.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	220,00	268,00	225,00	2%	-16%
	ILHÉUS (BA)	1100	250,00	294,00	245,00	-2%	-17%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	190,00	225,00	185,00	-3%	-18%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	260,00	315,00	260,00	0%	-17%
	RECIFE (PE)	1600	310,00	368,00	305,00	-2%	-17%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	95,00	115,00	120,00	26%	4%
	VITÓRIA (ES)	1600	215,00	220,00	240,00	12%	9%
	RECIFE (PE)	600	200,00	230,00	240,00	20%	4%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	380,00	320,00	320,00	-16%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

Em novembro, os fretes rodoviários a partir do Distrito Federal apresentaram queda generalizada, refletindo a transição de período de pico logístico para fase de menor demanda. As variações ficaram entre -2% e -9%, sendo os destinos situados no estado de São Paulo os mais afetados. A estabilidade dos combustíveis contribuiu para maior previsibilidade operacional, enquanto as condições da safra 2025/26 sinalizam possível retomada gradual da demanda no início de 2026.

Após o pico de escoamento das safras houve redução da demanda por transporte acompanhada por menores custos operacionais e de combustível, pressionando os preços do frete para baixo. Esse arrefecimento já era esperado, motivado pelo fim da colheita da segunda safra (milho) e pela finalização do escoamento da produção. Com isso, a necessidade de transporte diminuiu, significativamente.

Os combustíveis apresentaram estabilidade na primeira quinzena de novembro, em comparação com o mesmo período de outubro. O diesel comum registrou preço médio de R\$ 6,19, enquanto o S-10 foi encontrado a R\$ 6,21. Essa estabilidade indica um momento de maior equilíbrio após oscilações observadas nos meses anteriores. Embora não haja queda expressiva, a ausência de aumentos contribuiu para maior previsibilidade dos custos de transporte e da rotina dos motoristas.

As perspectivas de uma boa colheita da safra agrícola 2025/26, no Distrito Federal, indicam que a demanda por transporte deve voltar a crescer nos próximos meses, o que pode pressionar os preços do

frete no médio prazo. Vale ressaltar que a semeadura das culturas de primeira safra já foi concluída no Distrito Federal. A expectativa é de que esse novo ciclo gere crescente demanda por transporte agrícola à medida que a produção for colhida ao longo de 2026.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	111,67	128,33	123,33	10%	-4%
	UBERABA (MG)	523	121,67	160,00	153,33	26%	-4%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	281,67	316,67	288,33	2%	-9%
	SANTOS (SP)	1085	316,67	326,67	311,67	-2%	-5%
	GUARUJÁ (SP)	1101	316,67	338,33	311,67	-2%	-8%
	IMBITUBA (SC)	1750	325,00	358,33	350,00	8%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	306,67	330,00	306,67	0%	-7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

A movimentação de fretes nas praças pesquisadas continuou com o mesmo comportamento do mês anterior, com alguns recuos pontuais. As maiores demandas de fretes em Rio Verde foram para o terminal de Araguari-MG, terminal da Rumo em Rio Verde e para os portos de Santos e Guarujá (exportações), tendo como principal produto transportado a soja.

Os valores dos fretes estão baixando e as transportadoras estão enfrentando a falta de oferta de caminhão e ameaças de greve por parte dos motoristas. De acordo com as fontes, a tabela da ANTT está atrapalhando o mercado de fretes, pois, de acordo com os motoristas autônomos, não está sendo viável aceitar as ofertas de fretes.

As regiões de Catalão, Bom Jesus de Goiás e Cristalina continuaram com demanda baixa e movimentações pontuais. Cristalina teve uma movimentação um pouco melhor em relação à região leste do estado. Milho e soja alternam-se como os principais grãos transportados.

A colheita da soja, que normalmente inicia na segunda quinzena de janeiro, será postergada. Essa janela de colheita mais curta forçará uma concentração da demanda logística, elevando a pressão sobre o escoamento e, conseqüentemente, aumentando os custos dos fretes rodoviários. Como efeito cascata, a colheita tardia da soja encurta perigosamente a janela ideal de plantio do milho segunda safra, aumentando

o risco de perdas de produtividade devido às condições climáticas adversas fora do período recomendado. Segundo pesquisa do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás - IFAG, os custos de produção da soja no estado continuam em alta, com o frete para o produtor em R\$215,21/hectare, totalizando um custo operacional da oleaginosa de R\$6.048,01/hectare.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 10,97%, enquanto a de soja 7,20%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

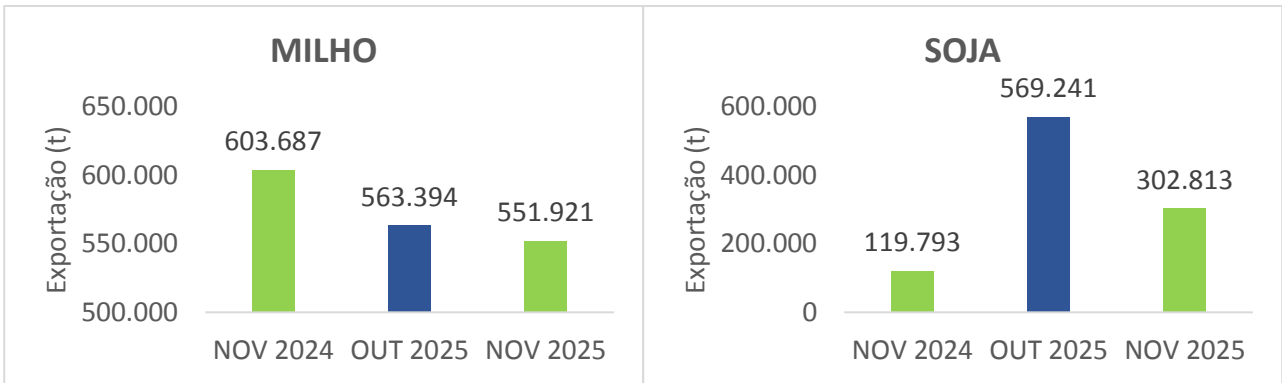
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	164 2	220,00	369,60	289,00	31%	-22%
	PARANAGUÁ (PR)	126 2	201,80	336,40	268,00	33%	-20%
	SANTOS (SP)	977	208,00	277,80	261,00	25%	-6%
	GUARUJÁ (SP)	993	209,00	280,40	262,00	25%	-7%
	UBERABA (MG)	445	94,00	121,00	115,00	22%	-5%
	ARAGUARI (MG)	333	95,00	119,00	115,00	21%	-3%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	66,20	74,40	75,40	14%	1%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	33,60	37,60	38,80	15%	3%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	143 6	201,67	310,00	315,00	56%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	110 9	190,00	250,00	256,67	35%	3%
	SANTOS (SP)	771	183,33	211,67	211,67	15%	0%
	GUARUJÁ (SP)	787	183,33	211,67	211,67	15%	0%
	UBERABA (MG)	212	60,67	77,33	74,33	23%	-4%
	ARAGUARI (MG)	78	46,67	54,33	55,33	19%	2%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	92,67	125,00	116,67	26%	-7%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	161 9	240,00	305,00	282,50	18%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	129 2	231,67	282,50	252,50	9%	-11%
	SANTOS (SP)	954	233,33	272,50	245,00	5%	-10%
	GUARUJÁ (SP)	970	233,33	272,50	245,00	5%	-10%
	UBERABA (MG)	395	85,17	100,00	106,25	25%	6%
	ARAGUARI (MG)	261	73,83	91,75	86,75	17%	-5%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	90,00	140,00	125,00	39%	-11%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	150 7	238,75	278,75	281,25	18%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	117 9	227,50	257,00	245,00	8%	-5%
	SANTOS (SP)	841	226,25	251,00	242,00	7%	-4%

GUARUJÁ (SP)	858	223,75	251,00	242,00	8%	-4%
UBERABA (MG)	309	83,75	92,40	94,40	13%	2%
ARAGUARI (MG)	197	81,67	89,00	91,00	11%	2%
SÃO SIMÃO (GO)	226	76,67	77,50	80,00	4%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em novembro houve reduzida oferta de fretes de grãos do Maranhão para os principais destinos de exportação, como o Porto do Itaqui e o Terminal Ferroviário de Porto Franco, devido à entressafra e menor oferta de produto. Observa-se, apenas, movimentações de milho. Ainda que em menor escala houve menor movimentação de milho para os estados do Nordeste como Paraíba, Pernambuco, Ceará e Rio Gara Balsas, no sul do estado, onde está localizada a biorrefinaria de grãos (filial da Inpasa), bem como o transporte de DDGS, derivado da produção de etanol de milho, utilizado para nutrição animal, de Balsas para os estados de Minas Gerais e Goiás.

No momento em que está ocorrendo o início do plantio de soja e milho a movimentação é maior de fertilizantes direcionados do Porto do Itaqui e de calcário do Tocantins para o interior do estado, principalmente, para o sul do Maranhão. De acordo com o levantamento de preços de combustíveis da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, em nov/25 o preço de revenda de diesel S-10 ficou em R\$ 5,92 e do diesel comum, R\$ 5,96. Portanto, constatou-se leve aumento nos preços médios do diesel, em torno de 1% a 1,88% em relação ao mês anterior. De acordo com os dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em novembro de 2025 a exportação de soja produzida no Maranhão foi de 215,06 mil toneladas, significando 45,67% menor do que a exportação do mês anterior (out/25), devido à entressafra e menor estoque do produto. Entretanto foi quase

duas vezes maior que a exportação de nov/24, evidenciando a maior produção da safra 2024/25. Os embarques foram feitos através dos Portos de São Luís (Itaqui), com destino para China e Tailândia.

Para o milho produzido no Maranhão, em nov/25, houve embarque de volume de 2,98 mil toneladas, 95,60% menor que a exportação realizada no mês anterior (out/25), e 97,86% menor que o exportado em nov/24, em razão do menor estoque de produto, uma vez que o milho está sendo negociado fortemente no mercado interno, especialmente pela alta demanda de matéria-prima da biorrefinaria de grãos, em Balsas. A exportação foi realizada através do Porto do Itaqui, para o Egito e Marrocos. Conforme os dados da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais – ANEC, o Porto do Itaqui, na primeira semana de nov/25 (02 a 08/11/2025), tornou-se liderança nacional nas exportações de soja em grãos com um volume de 209,45 mil toneladas, o que representa 22,22% de todo o quantitativo exportado dessa oleaginosa, nesse período. Por outro lado, nas semanas seguintes houve menor volume de soja em grãos embarcados por esse porto, o que reflete uma tendência nacional de redução significativa no volume l embarcado dessa commodity, devido ao menor estoque, nesse período.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 0,05%, enquanto a de soja 5,12%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

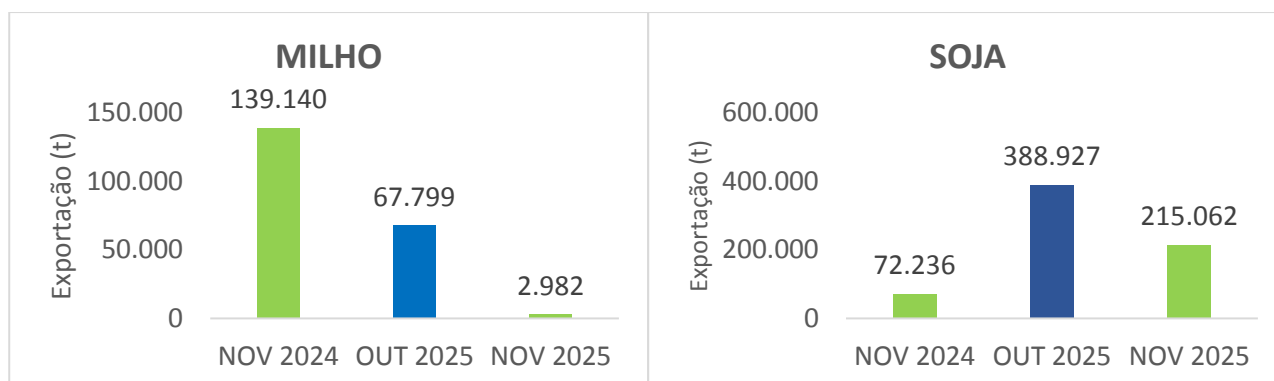
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	SI	80,00	SI	-	-
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	220,00	SI	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	50	SI	50,00	40,00	-	-20%
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	230	SI	57,65	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	SI	SI	SI	-	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	SI	-	-

ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	180,00	229,67	SI	-	-
	BALSAS (MA)	190	SI	102,25	SI	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSO	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	SI	110,00	SI	-	-
	BALSAS (MA)	143	SI	78,17	80,00	-	2%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

O mercado de fretes rodoviários apresentou comportamento próximo à estabilidade, com variações moderadas em todas as praças, e alternância entre aumentos e reduções pontuais de preços. Este mercado tem sido afetado pelas medidas recentes relacionadas ao tabelamento de fretes, com preços mínimos estipulados em função do transporte e medidas mais austeras de controle e fiscalização. O tabelamento, ao estipular preços mínimos de fretes rodoviários, acaba se aplicando ao mercado em momentos de entressafra, em que as cotações operam em patamar relativamente mais baixo, uma vez que, em momentos de aquecimento da safra, as cotações se elevam e se afastam no balizamento mínimo, situação na qual agem as forças do livre mercado, em que oferta e demanda determinam o preço praticado e as quantidades alocadas a cada corredor.



No atual momento, o referido tabelamento tem, de acordo com as fontes, causado distorções mercadológicas e afetada a alocação livre de caminhões às rotas, havendo influência sobre a determinação dos fluxos logísticos. Por exemplo, atualmente tem ocorrido menor fluxo para portos na modalidade rodoviário direto, e maior cadência nos trajetos que têm Rondonópolis como destino final, dado que o tabelamento cria, na conjuntura vigente, maiores incentivos para essa rota. Esse tipo de distorção tem feito com que a cadência total do estado, de maneira abrangente, não seja maximizada, havendo, com grande frequência a opção, por parte das transportadoras, em não desempenhar tiros mais longos, cujos preços tabelados apresentam maior distanciamento da realidade, além do fato de que a tabela também tem sido bastante distorcida e prejudicial a caminhões de sete eixos ou menos, que frequentemente têm se retirado do mercado momentaneamente, migrando para outros estados ou outras atividades.

Desta forma, há muito produto estocado em Mato Grosso e, a despeito do fluxo relativamente consistente, existe a percepção de que a cadência poderia ser maior, e de que haverá muito milho ainda a ser escoado em janeiro e fevereiro. Ou seja, o tabelamento de preços mínimos para o frete, ao criar distorções nos preços, o que tem afastado da maximização, em termos de volume performado, agravando os gargalos logísticos e elevando a necessidade de se escoar os grandes estoques de milho antes da colheita da soja, que deverá se iniciar na segunda quinzena de dezembro, de modo inicial, se acentuando em janeiro e fevereiro. Diante dos menores volumes realizados na modalidade rodoviário direto têm ganhado destaque os transbordos, em especial Rondonópolis, além do consumo interno em movimento que já tem ocorrido ao longo dos últimos anos e que tem se acentuado.

Na conjuntura vigente, empresas do mercado interno que utilizam o milho como insumo, seja para consumo animal seja para a produção de etanol têm se beneficiado da ampla disponibilidade de milho em âmbito estadual, além dos obstáculos logísticos vigentes em se desempenhar fretes de longa distância. A expectativa é de que as cotações dos fretes rodoviários permaneçam em nível relativamente alto nos próximos meses, notadamente mais elevado na comparação anual, diante deste cenário de grandes estoques, proximidade da colheita da soja e necessidade de escoamento.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 55,06%, enquanto a de soja 21,39%.



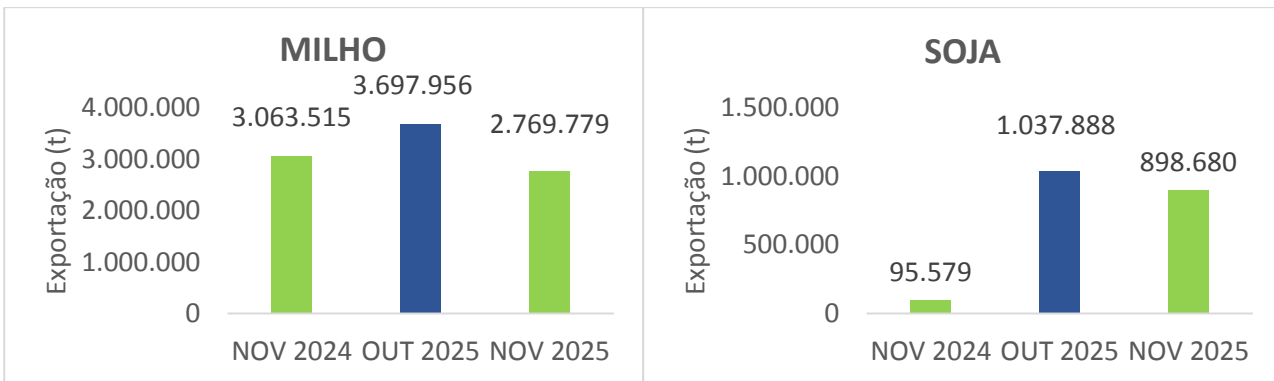
TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	420,00	470,00	480,00	14%	2%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	165,00	190,00	200,00	21%	5%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	140,00	160,00	170,00	21%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	390,00	450,00	460,00	18%	2%
	MIRITITUBA (PA)	1076	210,00	270,00	270,00	29%	0%
	SANTARÉM (PA)	1375	280,00	350,00	360,00	29%	3%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	310,00	370,00	375,00	21%	1%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	100,00	120,00	120,00	20%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	70,00	80,00	95,00	36%	19%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	290,00	355,00	365,00	26%	3%
	RIO VERDE (GO)	616	SI	190,00	180,00	-	-5%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	SI	200,00	200,00	-	0%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	300,00	360,00	355,00	18%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	280,00	340,00	340,00	21%	0%
	UBERABA (MG)	934	SI	220,00	210,00	-	-5%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	220,00	240,00	250,00	14%	4%
	SANTOS (SP)	2020	420,00	470,00	480,00	14%	2%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	140,00	160,00	170,00	21%	6%
	ITIQUEIRA (MT)	762	SI	200,00	210,00	-	5%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	380,00	440,00	440,00	16%	0%
	ARAGUARI (MG)	1054	200,00	260,00	260,00	30%	0%
	COLINAS (TO)	963	210,00	280,00	260,00	24%	-7%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	360,00	450,00	440,00	22%	-2%
	RIO VERDE (GO)	798	SI	200,00	190,00	-	-5%
	BARCARENA (PA)	1565	SI	400,00	370,00	-	-8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em novembro, Mato Grosso do Sul registrou uma menor movimentação de mercadorias, especialmente na segunda quinzena; o que levou à redução das cotações na maioria das praças monitoradas. Oscilações, tanto do câmbio quanto das cotações internacionais das commodities. Há também o interesse dos compradores do mercado nacional e internacional que colaboraram para suavizar as variações dos preços praticados no mercado de fretes agrícolas. As operações de plantio da soja — que seguiram em ritmo mais lento quando comparadas à safras anteriores — também influenciaram a dinâmica comercial do período.

De acordo com dados do COMEX STAT, em nov/25 o estado exportou 210.540 toneladas de milho e 232.424 toneladas de soja. Comparando estes números a nov/24, Mato Grosso do Sul exportou apenas 67.778 toneladas de milho e 43.909 toneladas de soja, volumes significativamente menores que os registrados em 2025. Mesmo com a atividade atual mais retraída na virada de outubro para novembro de 2025, o desempenho acumulado ao longo do ano mantém pressão sobre a demanda por fretes, contribuindo para sustentar níveis de preços um pouco mais elevados que no ano anterior. O mercado interno também se manteve aquecido, com boa oferta de fretes curtos para abastecimento de agroindústrias locais e a preços atrativos.

As principais rotas utilizadas para o escoamento envolveram os Portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC), Santos (SP) e Rio Grande (RS), que concentraram a maior parte da movimentação logística do período.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 4,18%, enquanto a de soja 5,5%.

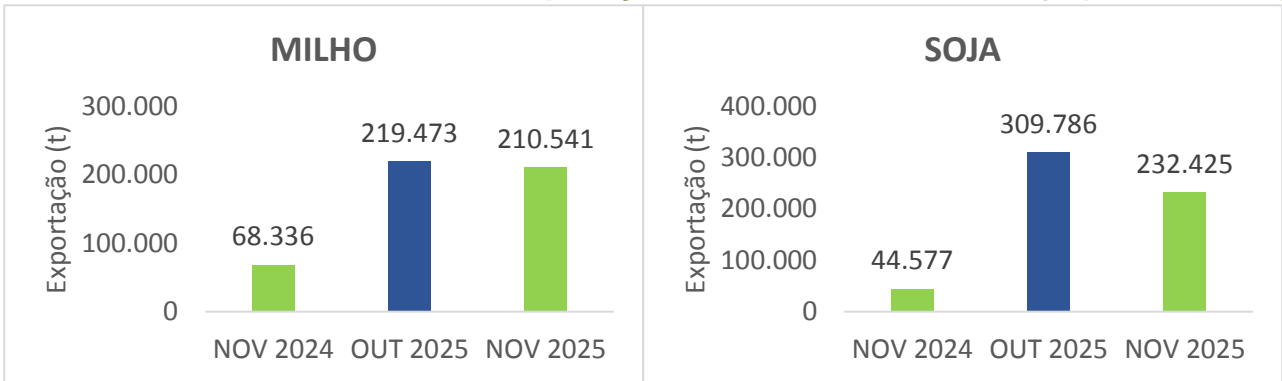
TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	240	241,00	240,00	240,00	0%	0%
	GUARUJÁ (SP)	230	230,00	244,00	240,00	4%	-2%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	84	90,00	94,00	105,00	17%	12%
	PARANAGUÁ (PR)	156	166,00	200,00	196,00	18%	-2%
	RIO GRANDE (RS)	190	210,00	240,00	230,00	10%	-4%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	98	103,00	100,00	103,00	0%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	205	205,00	200,00	210,00	2%	5%
	PORTO MURTINHO (MS)	SI	SI	SI	SI	-	-
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	118	131,00	125,00	128,00	-2%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	210	230,00	242,00	251,00	9%	4%
	SANTOS (SP)	230	230,00	256,00	260,00	13%	2%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	107	112,00	115,00	110,00	-2%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	223	228,80	210,00	211,00	-8%	0%
	SANTOS (SP)	224	231,00	258,00	260,00	13%	1%
	RIO GRANDE (RS)	238	260,00	245,00	245,00	-6%	0%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	96	96,00	103,00	108,00	13%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	170	184,00	211,00	205,00	11%	-3%
	SANTOS (SP)	180	180,00	252,00	270,00	50%	7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

Em 2025, Minas Gerais apresentou destaque no agronegócio brasileiro, liderando o crescimento das exportações do setor. As exportações do agronegócio atingiram US\$ 4,5 bilhões, com um crescimento de 12,8% em relação ao ano anterior. O café, que representa cerca de 70% das exportações brasileiras, gerou 7,77 bilhões, um aumento de 48% em relação ao mesmo período do ano anterior. O complexo soja e produtos sucroalcooleiros também tiveram destaque, com receitas significativas e embarques de milhões de toneladas. Minas Gerais foi o terceiro maior exportador de produtos agropecuários do Brasil, contribuindo com quase 13% da receita nacional do setor.

De acordo com estimativas de jan a out/25 o agro atingiu a marca de US\$ 16,4 bilhões em exportações e, se houver continuidade da média de US\$ 1,8 bilhão em novembro e dezembro, o estado baterá o recorde do exercício anterior, ficando à frente das exportações da mineração.

O agronegócio foi puxado, em especial, pela produção de café. Nos dez primeiros meses de 2025, o produto foi responsável por US\$ 8,9 bilhões, ou seja, cerca de 54% do total das exportações do estado. Esse avanço foi impulsionado pelo forte desempenho do produto, o qual ainda mantém altas cotações, face à baixa oferta global e à crescente demanda.

Além disso, políticas de incentivo à inovação tecnológica, investimentos em infraestrutura logística e parcerias estratégicas com cooperativas e produtores rurais contribuíram, significativamente, para a expansão das exportações, permitindo acelerar processos produtivos, melhorar a qualidade dos produtos e aumentar a presença mineira nos principais mercados internacionais

Apesar de uma queda de 15% na receita atingindo US\$ 2,6 bilhões, o complexo soja continua sendo crucial para a economia mineira. Foram exportadas 6,5 milhões de toneladas, consolidando a soja como um pilar econômico.

O volume sucroalcooleiro chegou a 3,3 milhões de toneladas, mas a receita caiu 19,9%, totalizando US\$ 1,5 bilhão. A crescente atratividade do mercado interno de etanol influenciou essa diminuição.

A receita de carnes cresceu 6,8%, alcançando US\$ 1,3 bilhão com 368,8 mil toneladas exportadas. Já o setor de produtos florestais atingiu US\$ 765 milhões, com 1,3 milhão de toneladas embarcadas.

Minas Gerais demonstrou uma sólida capacidade de adaptação tecnológica e diversificação produtiva, consolidando-se como referência em qualidade e sustentabilidade. Com expectativas de ultrapassar o recorde de US\$ 17 bilhões até o fim do ano, a participação no mercado global tende a crescer.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	489	146,00	155,00	138,00	-5%	-11%
	ITANHADU (MG)	328	SI	122,00	122,00	-	0%
	NEPOMUCENO (MG)	159	SI	85,00	85,00	-	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUARUJÁ (SP)	447	SI	148,00	148,00	-	0%
TRÊS CORAÇÕES (MG)	GUARUJÁ (SP)	373	SI	130,00	130,00	-	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUARUJÁ (SP)	476	SI	155,00	155,00	-	0%
BOM JESUS DA PENHA (MG)	GUARUJÁ (SP)	418	SI	155,00	138,00	-	-11%
GUARDA-MOR (MG)	PIRAPORA (MG)	375	173,00	184,00	184,00	6%	0%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	275,00	300,00	300,00	9%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	177,50	178,00	178,00	0%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	SI	465,00	465,00	-	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	147,50	200,00	200,00	36%	0%
	ARAGUARI (MG)	425	175,00	195,00	195,00	11%	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	182,00	200,00	200,00	10%	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	342,00	365,00	365,00	7%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	600,00	655,00	655,00	9%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	244,00	230,00	230,00	-6%	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	137,00	173,00	173,00	26%	0%
	ARAGUARI (MG)	330	134,00	173,00	173,00	29%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	495,00	575,00	575,00	16%	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	203,00	SI	SI	-	-

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO							
ROTAS		R\$ / saca				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,25	6,50	6,70	7%	3%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,55	12,20	12,20	6%	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,65	6,50	6,80	2%	5%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,55	7,00	7,00	7%	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,15	9,00	9,20	1%	2%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,90	11,20	11,20	13%	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,90	5,90	3%	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,70	5,30	5,30	-21%	0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,65	12,00	12,00	3%	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,50	2,63	2,60	-42%	-1%

PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,25	11,10	11,10	-9%	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,30	10,80	10,50	-7%	-3%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,00	8,20	8,20	-9%	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	3,40	3,50	-30%	3%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,15	7,50	7,50	5%	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,50	8,00	8,20	-4%	2%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	SI	SI	-	-
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,80	3,50	3,50	-27%	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,90	8,00	8,00	1%	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	SI	SI	-	-
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,00	5,00	-12%	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,30	7,00	7,00	-4%	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,70	10,70	10,70	10%	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,30	6,80	6,80	-18%	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,15	18,20	1%	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,75	18,80	2%	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,30	20,30	2%	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,50	20,50	2%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Em novembro, a logística de fretes para milho e soja no Paraná refletiu uma demanda menor ou neutra em relação a outubro, levando à redução ou manutenção dos preços, com exceção de Ponta Grossa que teve variação positiva. Regionalmente a soja viu o frete cair 6,17% em Campo Mourão, mas subir 6,25% em Ponta Grossa; o milho registrou quedas para o Rio Grande do Sul (-12,50%) e Paranaguá (2,86%); e os fretes de feijão caíram em Ponta Grossa para o Rio de Janeiro (-1,68%) e São Paulo (-2,38%), e sem cotação em Pato Branco. Paralelamente, dados da SEAB/Deral indicam que a comercialização da safra 2024/25, apresentou forte negociação, com 94,3% e 86,2% do milho e da soja de primeira safra, já negociados, além de 66,1% do milho segunda safra (com 62% em Toledo), o feijão com a primeira safra totalmente vendida e a segunda safra, com 92% da produção comercializada.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 17,6%, enquanto a de soja 14,2%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

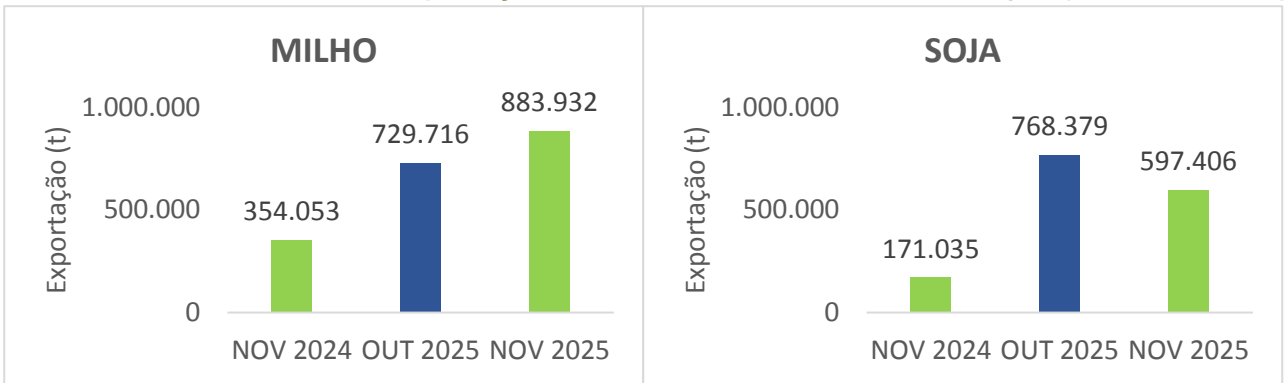
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	150,00	240,00	210,00	40%	-13%
	PARANAGUÁ (PR)	640	130,00	175,00	170,00	31%	-3%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	115,00	162,00	152,00	32%	-6%
CASCADEL (PR)		602	100,00	175,00	175,00	75%	0%
PONTA GROSSA (PR)		214	65,00	80,00	85,00	31%	6%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	210,00	210,00	205,00	0%	-2%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	275,00	297,50	292,50	8%	-2%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI – Sem Informação

/ Piauí

Durante novembro, o mercado de fretes apresentou retração significativa, registrando demanda bem menor em relação aos meses anteriores, reflexo de redução no escoamento tanto de milho quanto de soja, afetando a demanda por caminhões, e assim, refletindo na queda dos preços praticados. Na média geral, considerando as principais rotas de escoamento do estado, os preços registraram queda de 11% em comparação com os valores cobrados no mês de outubro, observando-se redução de preços em todas as rotas. Considerando a comercialização para o mercado externo, em novembro foram exportadas 145.323 toneladas de soja, volume 39% inferior ao ocorrido em outubro. Quanto ao milho, durante novembro foram exportadas 19.626 toneladas, volume 57% inferior ao observado em outubro. Outro fator que teve impacto direto na formação dos preços do frete foi a estabilidade do preço do combustível em outubro, que se manteve estável em relação ao ocorrido em setembro, na região, onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado, contribuindo, ainda, para o cenário dos fretes.

17

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	161,00	220,00	185,00	15%	-16%
	SÃO LUÍS (MA)	944	214,00	258,00	228,00	7%	-12%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	223,00	288,00	240,00	8%	-17%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	135,00	175,00	161,00	19%	-8%
	SÃO LUÍS (MA)	665	170,00	198,00	196,00	15%	-1%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	235,00	302,00	259,00	10%	-14%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	161,00	220,00	194,00	20%	-12%
	SÃO LUÍS (MA)	810	201,00	248,00	229,00	14%	-8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Houve queda nos fretes em relação ao mês de outubro devido à menor atividade industrial e em um momento em que as grandes culturas de exportação ainda não foram colhidas.

Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que algumas praças mantiveram os preços, enquanto a maioria mostrou queda em relação ao mês anterior, principalmente em razão do reajuste nos valores de algumas empresas consultadas, que mantiveram os preços dos combustíveis estáveis em novembro.

São Paulo exportou US\$ 58,66 bilhões entre janeiro e outubro, enquanto a importação estadual foi de US\$ 73,15 bilhões, demonstrando um déficit comercial. Focando no agronegócio foram US\$ 23,92 bilhões de exportações, 8,5% abaixo do valor no mesmo período de 2024, com importações somando US\$ 4,85 bilhões, 2,3% acima do mesmo período do ano anterior. O setor agrícola de maior participação segue sendo o setor sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 7,37 bilhões; carnes, com US\$ 3,6 bilhões, produtos florestais com US\$ 2,47 bilhões, sucos, com US\$ 2,43 bilhões e soja, com US\$ 2,21 bilhões.

As chuvas ficaram abaixo do esperado para o mês, mas apesar disso, as condições ainda são boas, com boa umidade no solo. Estados próximos, no entanto, já sofrem com isso, e caso as chuvas continuem abaixo do esperado, isso pode afetar a produção no estado.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,01 e R\$ 6,11, respectivamente, mantendo os preços para os produtos em relação ao mês anterior. Para o próximo mês a tendência é de aumento com a demanda proporcionada pelo período de Natal que juntamente com maior busca por transportes de produtos agrícolas podem aumentar o valor pago pelo km rodado.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	out/25	nov/25	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	SI	200,00	200,00	-	0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	SI	195,00	170,00	-	-13%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	SI	185,00	160,00	-	-14%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	90,00	121,17	109,67	35%	-9%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	126,87	126,87	4%	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	230,90	230,90	11%	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	248,71	204,36	16%	-18%
GUAÍRA	SANTOS (SP)	607	SI	205,00	180,00	-	-12%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	125,00	179,57	170,66	44%	-5%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	85,00	134,23	129,23	58%	-4%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	SI	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	SI	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	191,71	191,71	10%	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	95,00	160,46	136,96	69%	-15%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	181,95	168,00	168,00	-8%	0%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	185,25	195,56	185,56	6%	-5%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	168,45	199,44	191,94	18%	-4%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	147,75	159,92	159,92	8%	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	290,73	290,73	15%	0%

RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	SI	175,00	150,00	-	-14%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	215,41	215,41	10%	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	95,00	SI	158,36	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

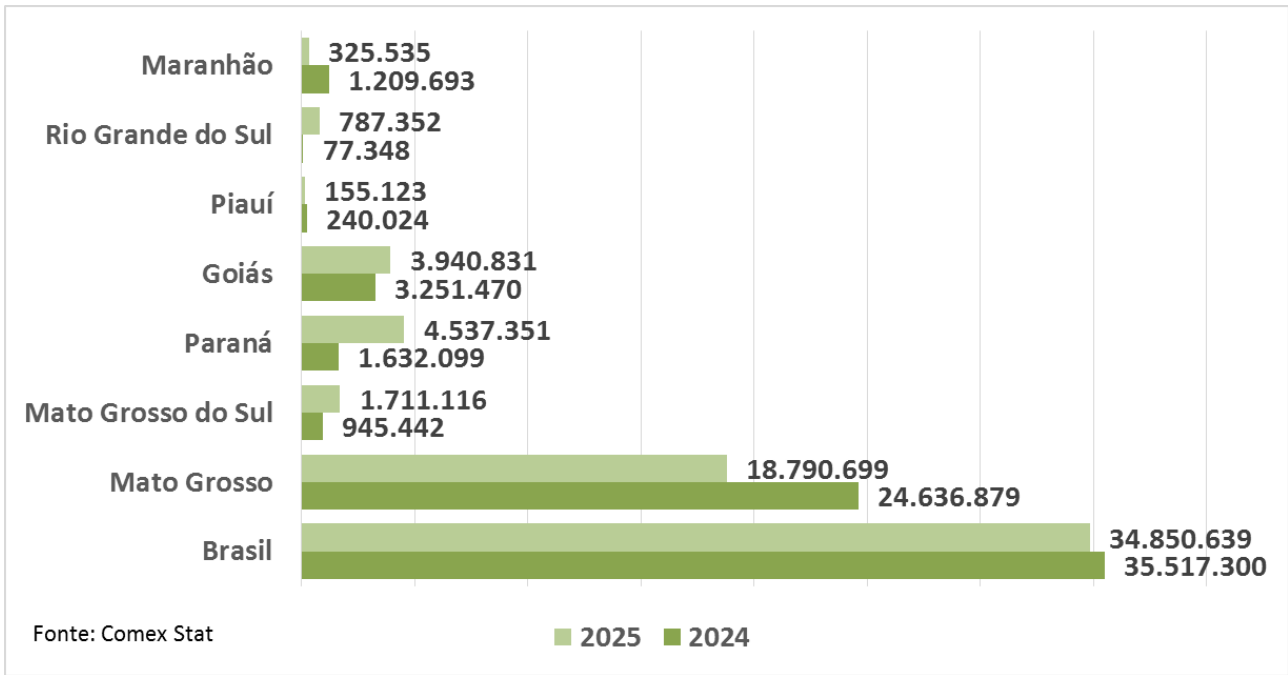
Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/Milho

De acordo com a Conab, na semana encerrada em 08/12 já havia sido semeada 71,3% da área estimada para o cereal da primeira safra. Em MG, o plantio acelerou com o retorno das precipitações, todavia, o clima seco das últimas semanas afetou o potencial produtivo em algumas áreas. No RS, o plantio foi paralisado dada a falta de chuvas. Em parte do estado afetou o potencial produtivo. No PR, a redução das chuvas permitiu a realização dos tratos culturais a as lavouras estão com bom desenvolvimento. Na BA, o plantio avança na região Oeste. No MA e PI, a semeadura avança mesmo com a irregularidade das chuvas. Em SP, o plantio se aproxima da finalização e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. Em SC, a semeadura está na reta final e o desenvolvimento das plantas é prejudicado pelas baixas temperaturas e baixa luminosidade. Em GO, as áreas semeadas apresentam bom desenvolvimento.

As exportações do cereal em nov/25 atingiram 34,8 milhões de toneladas contra 35,5 milhões em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoadas 47,2% da movimentação contra 40% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 41,6% dos volumes embarcados contra 34,6% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá, 12,2%, contra 3,3% do ano passado; e pelo Porto de São Francisco do Sul foram expedidos 8,2%, contra 5,4% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e MS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a novembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a novembro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2024		JAN/NOV 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	16.758.519	47,2%	13.938.684	40,0%
BARCARENA - PA	7.071.404	19,9%	5.632.319	16,2%
ITAQUI - MA	3.697.342	10,4%	2.518.942	7,2%
ITACOATIARA - AM	1.341.727	3,8%	1.954.099	5,6%
SANTAREM - PA	4.648.047	13,1%	3.833.324	11,0%
SANTOS -SP	14.785.064	41,6%	12.070.514	34,6%
PARANAGUA - PR	1.181.502	3,3%	4.248.950	12,2%
VITORIA - ES	345.938	1,0%	317.018	0,9%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.918.848	5,4%	2.863.533	8,2%
RIO GRANDE - RS	76.127	0,2%	782.477	2,2%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	108.373	0,3%
OUTROS	451.302	1,3%	521.091	1,5%
TOTAL	35.517.300		34.850.639	

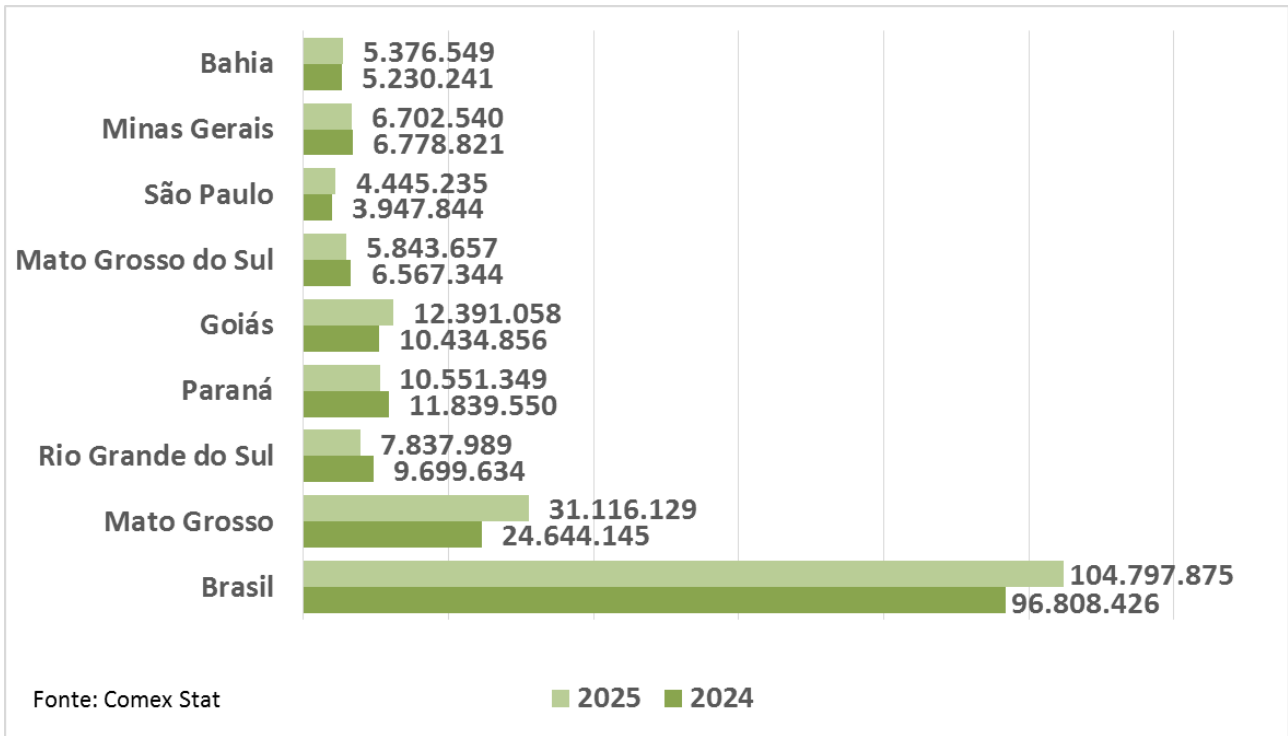
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

De acordo com a Conab, na semana encerrada em 08/12, cerca de 90,3% da área estimada para a oleaginosa havia sido semeada. Em MT, as precipitações recorrentes e em bons volumes têm ajudado o desenvolvimento e a recuperação de lavouras afetadas pelo déficit hídrico de novembro. No RS, as áreas semeadas após a primeira quinzena de novembro apresentam falhas na germinação e no estabelecimento da cultura devido à falta de chuvas. Muitos talhões foram replantados. No PR, o tempo firme permitiu a realização dos tratos culturais. Em GO, as precipitações ocorridas melhoram o desenvolvimento da cultura, todavia, as condições gerais das lavouras são regulares. Em MS, o plantio se aproxima da finalização e as lavouras seguem com bom desenvolvimento. Grande parte das áreas já está nos estádios reprodutivos. Em MG algumas localidades ainda não concluíram a semeadura devido à irregularidade das chuvas. Na BA as chuvas continuam a favorecer as lavouras e o plantio se aproxima da finalização. No TO as chuvas retornaram beneficiando as lavouras. No MA o plantio se aproxima da conclusão nos Gerais de Balsas, Sul do estado e iniciado nas demais regiões. No PI a semeadura avançou na região Oeste, com a regularização das chuvas, e os replantios ocorreram em áreas mal estabelecidas devido à falta de umidade no solo. Em SC, a redução das chuvas e o aumento das temperaturas favoreceu o avanço no plantio e desenvolvimento da cultura. No PA, mesmo com chuvas irregulares, o plantio foi iniciado em Paragominas. Nos polos da BR-163 e Redenção, as chuvas se regularizaram.

As exportações brasileiras de soja em grãos, acumuladas até nov/25, atingiram 104,7 milhões de toneladas contra 96,8 milhões no mesmo período do ano passado. Pelos Portos do Arco Norte foram expedidos 36,8% das exportações nacionais contra 35% no mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoadas 31,9% contra 28,9% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 13% do montante nacional contra 13,9% no mesmo período do ano anterior. Pelo Porto de Rio Grande foram escoados 7,9%, contra 10,3% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do MT, GO, PR e RS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a novembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a novembro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2024		JAN/NOV 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	33.869.617	35,0%	38.557.727	36,8%
ITAQUI - MA	13.582.630	14,0%	15.482.027	14,8%
BARCARENA - PA	9.697.201	10,0%	9.202.896	8,8%
SANTAREM - PA	2.584.772	2,7%	3.291.667	3,1%
ITACOATIARA - AM	4.388.961	4,5%	5.818.658	5,6%
SALVADOR - BA	3.616.052	3,7%	4.762.480	4,5%
SANTOS - SP	27.947.080	28,9%	33.428.156	31,9%
PARANAGUA - PR	13.444.465	13,9%	13.592.423	13,0%
RIO GRANDE - RS	9.930.528	10,3%	8.226.875	7,9%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	6.765.756	7,0%	5.870.092	5,6%
VITORIA - ES	3.737.072	3,9%	4.068.780	3,9%
OUTROS	1.113.907	1,2%	1.053.790	1,0%
TOTAL	96.808.423		104.797.843	

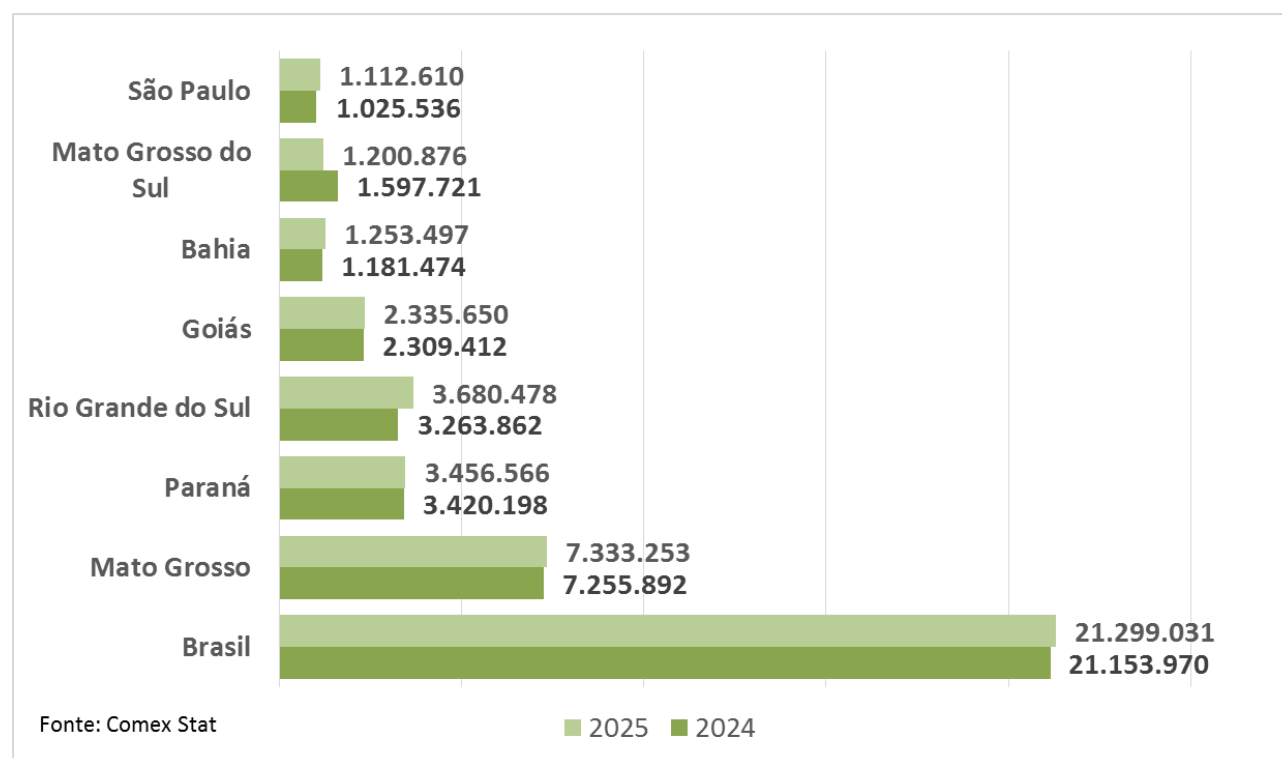
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

O farelo de soja acompanhou o movimento de baixa dos produtos do complexo na exportação. No mercado interno, entretanto, o comportamento foi distinto, tendo como suporte os preços do óleo de soja, que registraram alta, sustentada pela demanda aquecida do setor de biodiesel ao longo de 2025. O impulso causado pelo uso do biodiesel no Brasil alterou profundamente o quadro de oferta e demanda dos produtos do complexo oleaginoso, especialmente o farelo de soja. A partir da temporada 2023/24, os níveis de esmagamentos do grão passaram de 53,6 milhões de toneladas para 58,5 milhões e a Conab projeta para 2025/26, 59,3 milhões. A produção do farelo em decorrência, saltou de 41 milhões de toneladas na temporada 2023/24 para 45,1 milhões em 2024/25, com perspectivas, segundo a Conab, de atingir 45,7 no atual exercício. O reflexo disso é o forte crescimento dos estoques de passagem, saindo de 3,3 milhões de toneladas em 2023/24, para a projeção neste exercício de 6,4 milhões de toneladas.

As exportações de farelo de soja no acumulado jan - nov/25 atingiram 21,3 milhões de toneladas contra 21,1 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 43,4% da oferta nacional contra 44,1% em igual período do ano anterior: Paranaguá - 27,8%, contra 27,7% do ano passado, Rio Grande - 17,1%, contra 15,2% e Salvador - 7,4%, contra 6,6% em igual período de 2024, com os estados do MT, RS, PR e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a novembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a novembro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2024		JAN/NOV 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	9.331.008	44,1%	9.238.120	43,4%
PARANAGUA - PR	5.849.573	27,7%	5.916.557	27,8%
RIO GRANDE - RS	3.206.456	15,2%	3.635.069	17,1%
SALVADOR - BA	1.396.960	6,6%	1.581.760	7,4%
IMBITUBA - SC	649.920	3,1%	93.034	0,4%
VITORIA - ES	0	0,0%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	277.614	1,3%	404.123	1,9%
OUTROS	442.438	2,1%	430.366	2,0%
TOTAL	21.153.970		21.299.031	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

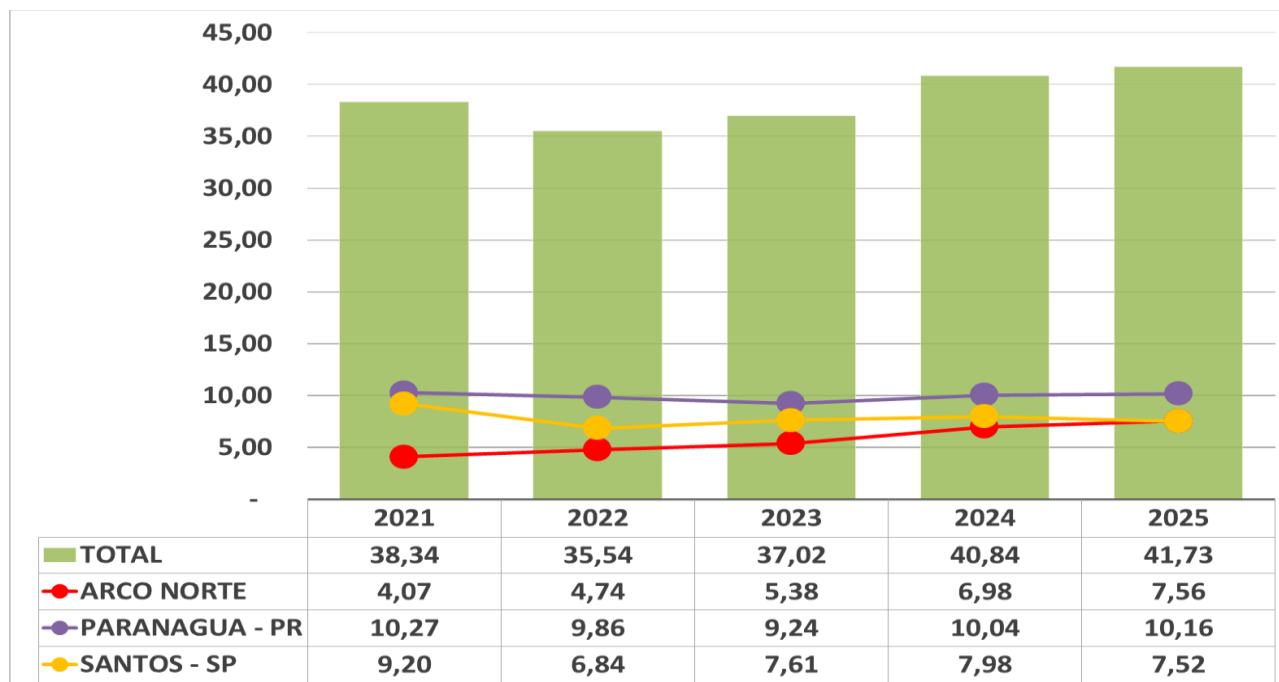
As importações brasileiras de fertilizantes ocorridas no período jan - nov/25 atingiram 41,73milhões de toneladas contra 40,84 milhões ocorridas no mesmo período do ano passado. O novo recorde vem da percepção do agricultor brasileiro de um cenário de oportunidades, a partir das negociações tarifárias envolvendo os Estados Unidos e a China. Mudanças regulatórias, sanitárias ou econômicas mostram que há espaço para ampliar a presença internacional brasileira.

Foram internalizadas pelo porto de Paranaguá 10,16 milhões de toneladas contra 10,04 milhões ocorridas em igual período do ano anterior pelos portos do Arco Norte - 7,56 milhões contra 6,98 milhões do ano anterior e o de Santos - 7,52 milhões de toneladas, comparadas a 7,98 milhões em igual período do ano anterior.



GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a novembro – período entre 2021 a 2025 – milhões de toneladas

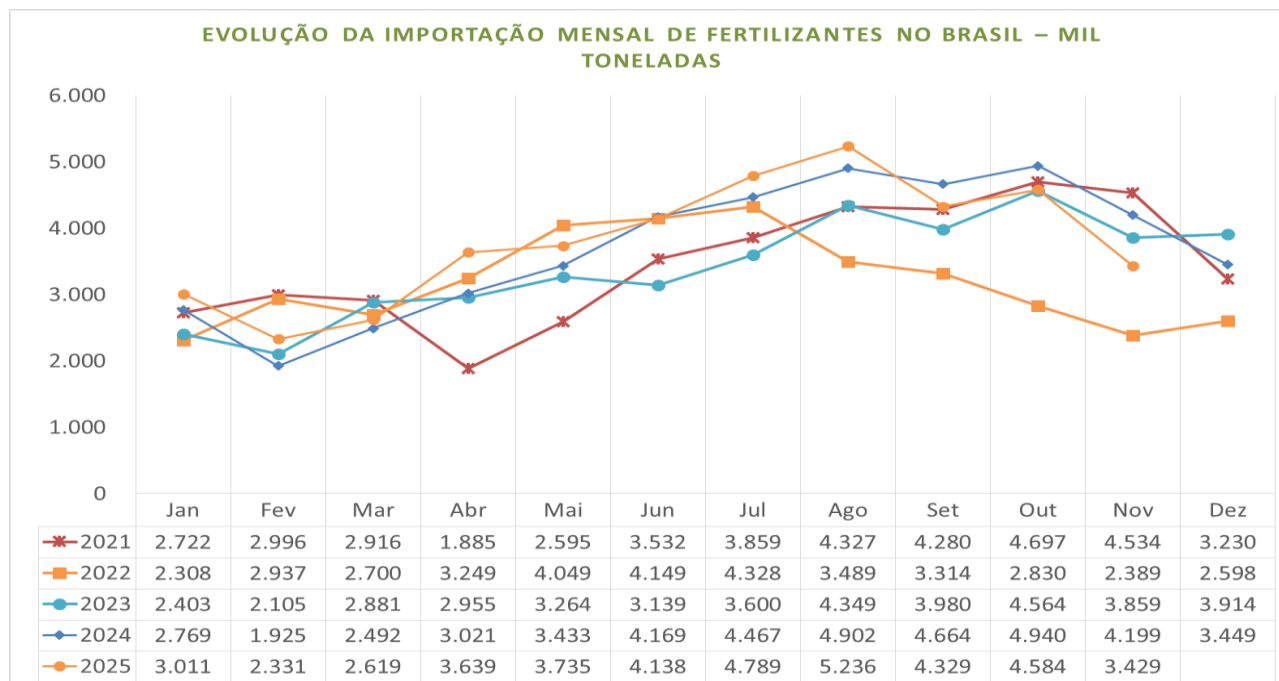
25



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

Todos os avisos da Companhia estão publicados no site da Conab.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	KG CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	8.011.360	0	2.300.000	100
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	6.590.090	0	609.910	100
6	MILHO	9.213.400	6,30	345,21	9.213.400	0	0	100
8	MILHO	2.000.000	7,38	438,95	2.000.000	0	0	100
9	MILHO	6.000.000	18,30	474,47	6.000.000	0	0	100
23	MILHO	62.960.010	15,96	506,84	37.302.240	0	25.657.770	100
25	MILHO	4.700.000	15,47	489,55	2.440.730	0	2.259.270	100
28	MILHO	18.390.390	19,53	521,07	15.945.720	0	2.444.670	100
54	MILHO	9.702.270	15,86	588,20	7.747.260	0	1.955.010	100
58	MILHO	7.496.510	5,04	630,83	7.496.510	0	0	100
79	MILHO	54.356.610	20,5	605	52.029.280	2.323.950	3.380	96
98	MILHO	15.225.810	14,46	486	8.041.590	7.184.220	0	53

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS